



## APOSTILA DE LA LÍNGUA PORTUGUESA EJA 2

Aluno(a): \_\_\_\_\_ N°: \_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Professor: *Assis S. Silva*

## CONJUNÇÕES

**CONJUNÇÃO** é a palavra invariável que liga duas orações entre si, ou que, dentro da mesma oração, liga dois termos entre si independentes.

### 1. CONJUNÇÕES COORDENATIVAS:

**Conjunções coordenativas** são as que ligam duas orações ou dois termos (dentro da mesma oração), sendo que ambos os elementos ligados permanecem independentes entre si.

Ex.: [Maria estuda] e [Pedro trabalha].

As conjunções coordenativas subdividem-se em:

1. **Aditivas** que ligam pensamentos similares ou equivalentes: e, nem, (não só)... mas também, mas ainda, bem como, como também etc.

Ex.: O médico não veio *nem* me telefonou.

2. **Adversativas** que ligam pensamentos que contrastam entre si: mas, porém, todavia, contudo, entretanto, não obstante, etc.

Ex.: Serve aos opulentos com altivez, *mas* aos indigentes com carinho.

3. **Alternativas** que ligam pensamentos que se excluem ou se alternam: ou, ou...ou, ora...ora, já...já, quer...quer, etc.

Ex.: *Já* atravessa as florestas, *já* chega aos campos do Ipu.

Irei à praia *ou* viajarei para Santos.

4. **Conclusivas**, que ligam duas orações, sendo que a Segunda encerra a conclusão ou dedução de um raciocínio: logo, portanto, por conseguinte, por consequência, pois (após o verbo da oração), por isso, etc.

Ex.: Pedro aprendeu as lições, *portanto* pode fazer os exames.

5. **Explicativas**, que ligam duas orações sendo que a segunda se apresenta justificando a anterior: pois (antes do verbo), porque, que, porquanto, etc.

Ex.: Essa desculpa não serve, *porque*, afinal de contas, teus negócios vão bem.

**Nos períodos abaixo, circule as conjunções e classifique-as:**

- 1 . O vira-lata deixou o tablado e dirigiu-se à prisão.
- 2 . Os gatos seguiam-no, mas não se compadeceram dele.
- 3 . Ele gritava, logo estava empolgado.
- 4 . Os invejosos sucumbem, mas a inveja não sucumbirá nunca.
- 5 . O cão de raça chorava copiosamente, ou nervosamente ria, porém não se calava.
- 6 . Não só ensinamos, mas também educamos os jovens.
- 7 . O bom homem marcha sempre, quer chova, quer faça sol.
- 8 . Vejo o bem e o aprovo, todavia faço o mal.

- 9 . Não lamentemos o dia de hoje, nem nos preocupemos com o dia de ontem.
10. Pedro foi ao comício, logo ouviu a fala do governador.
11. Você não deve desanimar, pois tudo corre bem.
12. Todos prometeram ajudar, mas muitos não cumpriram com a promessa.
13. Ele trabalha durante o dia e estuda à noite.
14. A criança ora cantava, ora se punha a correr pela sala.
15. Entre, mas não faça barulho que a patroa está dormindo.
16. Não falte à reunião, pois quero falar com você.
17. Não se preocupe; vá para casa pois eu tomarei conta de tudo.
18. Não sabia nem pensava em nada.
19. Não mintas, porque será pior.
20. Não só se interessa pelo estudo, mas também trabalha com afinco.

## 2. CONJUNÇÕES SUBORDINATIVAS ADVERBIAIS

São as que ligam duas orações, sendo que a segunda é adjunto adverbial da primeira, ou seja, a segunda expressa circunstância de finalidade, modo, comparação, proporção, tempo, condição, concessão, causa ou consequência.

As conjunções subordinativas adverbiais subdividem-se em:

1. **Finais**, que ligam duas orações, sendo que a segunda expressa circunstância de finalidade: para que, a fim de que, que, porque.  
Ex.: É necessário que lutemos, *a fim de que* possamos triunfar.  
Afastou-se depressa *para que* não o vissem
2. **Conformativas** que ligam duas orações, sendo que a segunda expressa circunstância de conformidade ou modo: como, segundo, conforme, etc.  
Ex.: Tudo se realizou, *conforme* havia previsto o astrólogo.
3. **Comparativas**, que ligam duas orações, sendo que a segunda contém o segundo termo de uma comparação: como, (tal)...tal, (menos)...do que, (mais)...do que, (tal)...qual, tanto quanto, etc.  
Ex.: Os sonhos, um por um, céleres voam, *como* voam as pombas dos pombais.  
Nossa vida é luta *tanto quanto* o trabalho é.
4. **Proporcionais**, que ligam duas orações, sendo que a segunda expressa um fato relacionado à proporção citada na oração principal: à medida que, à proporção que, (quanto mais)...tanto mais, (tanto menos)...quanto mais, etc.  
Ex.: *À proporção que* remávamos, eu lhe ia contando a história.  
*Quanto mais* se vive, *mais* se aprende.
5. **Temporais**, que ligam duas orações, sendo que a segunda expressa circunstância de tempo: quando, enquanto, apenas, mal, logo que, depois que, antes que, até que, que, etc.  
Ex.: *Quando* a vejo, bate-me o coração mais forte.  
Eu falarei com você *quando* sair do escritório.
6. **Condicionais**, que ligam duas orações, sendo que a segunda expressa uma hipótese ou condição: se, caso, salvo se, desde que, a menos que, sem que, contanto que, etc.  
Ex.: *Se* o pai consentisse, Manuel continuaria namorando a Isabel.  
*Caso* eu mude de idéia, darei a resposta.
7. **Concessivas**, que ligam duas orações, sendo que a segunda contém um fato que não impede a realização da idéia expressa na oração principal, embora seja contrário àquela idéia: embora, ainda que, mesmo que, conquanto, posto que, se bem que, por mais que, por menos que, suposto que, etc.  
Ex.: Não consigo ouvir a voz do astronauta, *por mais que* me esforce.  
Eles foram viajar, *embora* o tempo estivesse péssimo.

8. **Causais**, que ligam duas orações, sendo que a segunda contém a causa e a primeira, o efeito: porque, pois, visto que, porquanto, já que, desde que, como, etc.

Ex.: *Como* não estudou, foi reprovado.

O jovem caiu *porque* é fraco.

9. **Consecutivas**, que ligam duas orações, sendo que a segunda diz a consequência de uma intensidade expressa na primeira: (tão)...que, (tal)...que, (tamanho)...que, (tanto)...que, de modo que, etc.

Ex.: *Tão* temerosa vinha e carregada, *que* pôs nos corações um grande medo.

Choveu *tanto que* a cidade amanheceu inundada.

### Exercícios de fixação.

Nas orações abaixo circule as conjunções subordinativas e classifique-as:

Ex.: Embora parecesse bom, era muito mau.

Conj. sub. adv. Concessiva

1. Não consegui a aprovação porque era mau aluno.
2. Pense bem hoje para que não se arrependa amanhã.
3. Só valorizamos as pessoas quando as perdemos.
4. Tudo ocorreu conforme combinamos.
5. À medida que vivemos, vamos adquirindo experiência.
6. Venceremos nossas fraquezas se tivermos coragem.
7. As palavras podem ferir tanto quanto pontas de punhal.
8. Tanto o jovem procurou um falso mundo que um dia não teve mais retorno.
9. À medida que a notícia se espalhava, as pessoas corriam.
10. Não farei isso, mesmo que me chamem de maldoso.
11. Poupem os jovens para que vivam seu futuro.
12. Os boatos começaram assim que eles saíram juntos.
13. Se ele quiser vir aqui, diga-lhe que será bem recebido.
14. Avise-me logo na chegada, para que eu possa comprar a passagem.
15. Tanto se esforçou que conseguiu passar no vestibular.
16. Por mais que a confortassem, ela continuava a chorar.
17. Fomos bem recebidos porque tínhamos dinheiro.
18. Tamaña foi sua emoção que quase desmaiou na sala.
19. Ele entrou na sala como se fosse um rei.
20. É certo que todos nós colhemos conforme semeamos.
21. À medida que lia o livro, o entusiasmo aumentava.

## ARTIGOS

**Artigos** são palavras que precedem os substantivos para determiná-los ou indeterminá-los. Os artigos **definidos** (o, a, os, as), de modo geral, indicam seres determinados, conhecidos da pessoa que fala ou escreve.

- *Falei com **o** médico.*
- *Já encontramos **os** livros perdidos.*

Os artigos **indefinidos** (um, uma, uns, umas) indicam os seres de modo vago, impreciso.

- ***Uma** pessoa lhe telefonou.*
- ***Uns** garotos faziam barulho na rua.*

## Preposição

**Preposição** é uma palavra invariável que liga dois elementos da oração, subordinando o segundo ao primeiro. Isso significa que a preposição é o termo que liga substantivo a substantivo, verbo a substantivo, substantivo a verbo, adjetivo a substantivo, advérbio a substantivo, etc. Só não pode ligar verbo a verbo: o termo que liga dois verbos (e suas orações) é a conjunção.

Exemplo: "Os alunos do colégio assistiram ao filme de [Walter Salles](#) comovidos", teremos como elementos da oração os alunos, o colégio, o verbo assistir, o filme, Walter Salles e a qualidade dos alunos comovidos. O restante é preposição. Observe: "do" liga "alunos" o "colégio", "ao" liga "assistiram" a "filme", "de" liga "filme" a "Walter Salles". Portanto são preposições. O termo que antecede a preposição é denominado regente e o termo que a sucede, regido. Portanto, em "Os alunos do colégio...", teremos: *os alunos* = elemento regente; *o colégio* = elemento regido.

### Essenciais

Aquelas que só funcionam como **preposição**, são elas:

<ul style="list-style-type: none"> <li>• a</li> <li>• ante</li> <li>• após</li> <li>• até</li> <li>• com</li> <li>• contra</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• de</li> <li>• desde</li> <li>• em</li> <li>• entre</li> <li>• para,</li> <li>• perante</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• por</li> <li>• sem</li> <li>• sob</li> <li>• sobre</li> <li>• trás</li> </ul>
---	--	--

### Acidentais

Aquelas que passaram a ser preposições, mas são provenientes de outras classes gramaticais, como:

- |            |             |          |
|------------|-------------|----------|
| • durante, | • salvo,    | • como,  |
| • afora,   | • conforme, | • que... |
| • menos,   | • exceto,   |          |

Exemplos:

- |  |   |
|--|---|
| • Agimos <i>conforme</i> a atitude deles.    | • ela tem "que" chegar cedo à danceteria. |
| • Conversamos muito <i>durante</i> a viagem. | • Conversamos pouco "durante" a viagem .  |
| • Obtiveram <i>como</i> resposta um bilhete. |   |
| • Ele terá <i>que</i> fazer o trabalho.      |   |

### Locução prepositiva

As locuções prepositivas são duas ou mais palavras que funcionam solidariamente como preposições. Sempre que há uma locução prepositiva, a segunda palavra do conjunto por si só é uma preposição. Existe uma infinidade de locuções prepositivas, segue alguns exemplos: graças a; para com; dentro de; em frente a; perto de; por entre; de acordo com; em vez de; apesar de; a respeito de; junto de; por cima de; acerca de; a fim de; apesar de; através de; em cima de; em vez de; à procura de; à busca de; à distância de; além de; antes de; depois de; à maneira de; junto a dois verbos; a par de; entre outras.

As locuções prepositivas têm sempre como último componente uma preposição.

### Combinação

**Combinação** é a junção de duas palavras em uma, sem perda de fonema. É comum ocorrer entre preposições e palavras de outras classes gramaticais. Diferencia-se da contração por não perder fonema.

Exemplo de combinação: "*Vou **ao** parque*" - *ao* é a combinação da preposição **a** com o artigo **o**.

Combinações mais recorrentes:

- **a** (preposição) + **o** (artigo) = *ao*
- **a** (preposição) + **onde** (advérbio) = *aonde*

- **a** (preposição) + **diante** (advérbio) = *adiante*

### **Contração**

Junção de algumas preposições com outras palavras, quando a preposição sofre redução.

Ex. do (de + o); neste (em + este); à (a + a); duma (de + uma)

Observação: Não se deve contrair a preposição "de" com o artigo que inicia o sujeito de um verbo, nem com o pronome "ele(s)", "ela(s)", quando estes funcionarem como sujeito de um verbo. Por exemplo, a frase "Isso não depende do professor querer" está errada, pois professor funciona como sujeito do verbo querer. Portanto a frase deve ser "Isso não depende de o professor querer" ou "Isso não depende de ele querer".

## **CRASE**

A palavra **crase** provém do grego (krâsis) e significa **mistura**. Na língua portuguesa, **crase é a fusão de duas vogais idênticas**, mas essa denominação visa a especificar principalmente a contração ou fusão da **preposição a** com os artigos **definidos femininos (a, as)** ou com os **pronomes demonstrativos a, as, aquele, aquela, aquilo, aquilooutro, aqueloutro**.

Para saber se ocorre ou não a crase, basta seguir três regras básicas:

01) Só ocorre crase diante de palavras femininas, portanto nunca use o acento grave indicativo de crase diante de palavras que não sejam femininas.

Ex. O sol estava a pino. Sem crase, pois pino não é palavra feminina.

Ela recorreu a mim. Sem crase, pois mim não é palavra feminina.

Estou disposto a ajudar você. Sem crase, pois ajudar não é palavra feminina.

02) Se a preposição a vier de um verbo que indica destino (ir, vir, voltar, chegar, cair, comparecer, dirigir-se...), troque este verbo por outro que indique procedência (vir, voltar, chegar...); se, diante do que indicar procedência, surgir da, diante do que indicar destino, ocorrerá crase; caso contrário, não ocorrerá crase.

Ex. Vou a Porto Alegre. Sem crase, pois Venho de Porto Alegre.

Vou à Bahia. Com crase, pois Venho da Bahia.

Obs.: Não se esqueça do que foi estudado em Artigo.

03) Se não houver verbo indicando movimento, troca-se a palavra feminina por outra masculina; se, diante da masculina, surgir ao, diante da feminina, ocorrerá crase; caso contrário, não ocorrerá crase.

Ex. Assisti à peça. Com crase, pois Assisti ao filme.

Paguei à cabeleireira. Com crase, pois Paguei ao cabeleireiro.

Respeito as regras. Sem crase, pois Respeito os regulamentos.

### **Casos especiais**

01) Diante das palavras moda e maneira, das expressões adverbiais à moda de e à maneira de, mesmo

que as palavras moda e maneira fiquem subentendidas, ocorre crase.

Ex. Fizemos um churrasco à gaúcha.

Comemos bife à milanesa, frango à passarinho e espaguete à bolonhesa.

Joãozinho usa cabelos à Príncipe Valente.

02) Nos adjuntos adverbiais de modo, de lugar e de tempo femininos, ocorre crase.

Ex. à tarde, à noite, às pressas, às escondidas, às escuras, às tontas, à direita, à esquerda, à vontade, à revelia ...

03) Nas locuções prepositivas e conjuntivas femininas ocorre crase.

Ex. à maneira de, à moda de, às custas de, à procura de, à espera de, à medida que, à proporção que...

04) Diante da palavra distância, só ocorrerá crase, se houver a formação de locução prepositiva, ou seja,

se não houver a preposição de, não ocorrerá crase.

Ex. Reconheci-o a distância.

Reconheci-o à distância de duzentos metros.

05) Diante do pronome relativo que ou da preposição de, quando for fusão da preposição a com o pronome demonstrativo a, as (= aquela, aquelas).

Ex. Essa roupa é igual à que comprei ontem.

Sua voz é igual à de um primo meu.

06) Diante dos pronomes relativos a qual, as quais, quando o verbo da oração subordinada adjetiva

exigir a preposição a, ocorre crase.

Ex. A cena à qual assisti foi chocante. (quem assiste assiste a algo)

07) Quando o a estiver no singular, diante de uma palavra no plural, não ocorre crase.

Ex. Referi-me a todas as alunas, sem exceção.

Não gosto de ir a festas desacompanhado.

08) Nos adjuntos adverbiais de meio ou instrumento, a não ser que cause ambiguidade.

Ex. Preencheu o formulário a caneta.

Paguei a vista minhas compras.

Nota: Modernamente, alguns gramáticos estão admitindo crase diante de adjuntos adverbiais de meio, mesmo não ocorrendo ambiguidade.

09) Diante de pronomes possessivos femininos, é facultativo o uso do artigo, então, quando houver a preposição a, será facultativa a ocorrência de crase.

Ex. Referi-me a sua professora.

Referi-me à sua professora.

10) Após a preposição até, é facultativo o uso da preposição a, portanto, caso haja substantivo feminino à frente, a ocorrência de crase será facultativa.

Ex. Fui até a secretaria.

Fui até à secretaria.

11) A palavra **CASA**:

A palavra casa só terá artigo, se estiver especificada, portanto só ocorrerá crase diante da palavra casa nesse caso.

Ex. Cheguei a casa antes de todos.

Cheguei à casa de Ronaldo antes de todos.

12) A palavra **TERRA**:

Significando planeta, é substantivo próprio e tem artigo, conseqüentemente, quando houver a preposição a, ocorrerá a crase; significando chão firme, solo, só tem artigo, quando estiver especificada, portanto só nesse caso poderá ocorrer a crase.

Ex. Os astronautas voltaram à Terra.

Os marinheiros voltaram a terra.

Irei à terra de meus avós.

### Exercícios

Para as questões de 01 a 34, assinale com "C" as frases corretas e com "I" as incorretas:

01) ( ) A assistência às aulas é indispensável

02) ( ) É expressamente proibida a entrada de pessoas estranhas

03) ( ) Nunca te dirijas à pessoas despreparadas

- 04) ( ) Não vai a festa nem a igreja: não vai a parte alguma
- 05) ( ) Usarias um bigode à Salvador Dali?
- 06) ( ) Notícias ruins vêm à jato, as boas à cavalo
- 07) ( ) Esta novela nem se compara a que assistimos
- 08) ( ) Não me referi a essas caixas, mas as que estão na sala
- 09) ( ) Florianópolis possui muitas praias, as quais visitaremos
- 10) ( ) Prefiro esta matéria a aquela que estudávamos
- 11) ( ) Obedecerei àquilo que for determinado em lei
- 12) ( ) O deputado foi a Grécia comprar vinho
- 13) ( ) O professor foi a Taguatinga comprar pinga
- 14) ( ) Vocês, caros alunos, ainda visitarão a Europa
- 15) ( ) Gostaria de ir a Curitiba dos pinheirais
- 16) ( ) Chegou a casa e logo se jogou na cama
- 17) ( ) Jamais voltou à casa paterna
- 18) ( ) Irei a cada de meus pais
- 19) ( ) Os turistas foram à terra comprar flores
- 20) ( ) Os marujos desconheciam à terra do capitão
- 21) ( ) Acabarão chegando à terra dos piratas
- 22) ( ) Será que aqueles astronautas voltarão a Terra?
- 23) ( ) A polícia observava os manifestantes a distância
- 24) ( ) Via-se, a distância de cem metros, uma pequena rocha
- 25) ( ) Diga a Adriana que a estamos esperando
- 26) ( ) Avisa a Adriana, minha filha, que amanhã teremos prova
- 27) ( ) O diretor fez alusões a sua classe e não a minha
- 28) ( ) O cônsul enviou várias cartas as suas filhas
- 29) ( ) O conselheiro jamais perdoou a Dona Margarida
- 30) ( ) Esta alameda frondosa vai até à chácara de meu pai
- 31) ( ) Os meninos cheiravam a cola
- 32) ( ) Eles viviam à toa, mas sempre à procura de dinheiro
- 33) ( ) Enriqueciam a medida que os vizinhos se empobreciam
- 34) ( ) Estamos esperando desde às oito horas da manhã
- 35) Nas manchetes a seguir, assinale a alternativa em que não ocorre crase:
- a) ( ) Cárter acusa Israel de criar obstáculos a paz
- b) ( ) Presidente sírio pede a ajuda do Parlamento par vencer a corrupção
- c) ( ) Itália pede a Alemanha extradição de nazistas
- d) ( ) Poço na bacia de Campos leva Petrobrás a maior jazida já descoberta

36) Assinale a alternativa com erro:

- a) ( ) Você já esteve em Roma? Eu irei logo a Roma
- b) ( ) Refiro-me à Roma antiga, na qual viveu César
- c) ( ) Fui a Lisboa de meus avós, pois lá todas as coisas têm gosto da minha infância
- d) ( ) Já não agrada ir a Brasília. A gasolina está muito cara.

37) Marque a alternativa em que a crase é facultativa:

- a) Contei o caso à Maria.
- b) Paguei o que devia à dona da loja.
- c) Saiu às quinze horas.
- d) Por desobedecer às regras do jogo, fui expulso.

38) A crase está errada na alternativa:

- a) Fiz alusão à Roma antiga.
- b) Fazes referências à criaturas estranhas
- c) Saíram às pressas.
- d) Obedecendo à ordem geral, compareceu ao desfile.

39) Não ocorre crase:

- a) Pediu desculpas a S. Ex<sup>a</sup>
- b) Assistiremos a missa.
- c) não o levaremos aqueles sombrios lugares.
- d) Lá estaremos as dezessete horas.

40) \_\_\_\_noite, todos os operários voltaram \_\_\_\_ fábrica e só deixaram o serviço \_\_\_\_ uma hora da manhã:

a) Há – à - à

41) Assinale a alternativa em que a lacuna da primeira frase deve ser preenchida com a e a da Segunda com à:

a)

I. As moças não gostam de andar \_\_\_\_ cavalo.

II. Ele percorreu o Brasil de ponta \_\_\_\_ ponta

b)

I. Essa é a tua caneta, eu me refiro \_\_\_\_ minha

II. Ele quer as coisa \_\_\_\_ ferro e fogo

c)

I. Regresso \_\_\_\_ casa paterna tal qual filho pródigo

II. Quem tem boca vai \_\_\_\_ Roma

d)

I. Apresento minhas desculpas \_\_\_\_ Vossa Excelência

II O menino voltou \_\_\_\_ escola com novo ânimo

42) Preencha corretamente as lacunas:

1. Apesar da insistência, não compareci \_\_\_\_ jantar

2. Ganhou uma joia semelhante \_\_\_\_ que lhe haviam roubado

3. Naquele dia, não atendeu \_\_\_\_ nenhuma chamada

4. Aludiu \_\_\_\_ outras obras do autor

a) aquele – à – a - à

b) aquele – a – à - a

b) A – a - a

c) À – à - à

d) À – a - há

c) àquele – à – à - a

d) àquele – à – a – a

43) Preencha corretamente as lacunas:

1. Dirigiu-se \_\_\_\_ cada um em particular.

2. Encostou a cabeça \_\_\_\_ parede.

3. Todos vão \_\_\_\_ festa.

4. Voltou apressado \_\_\_\_ casa do pai.

5. O carro estava \_\_\_\_ uma distância de 50 passos.

a) a – a – à – a – a

b) a – à – a – a - à

c) a – à – a – à - a

d) à – a – a – à - a

44) “Ele foi \_\_\_\_ cidade; dirigiu-se \_\_\_\_ referida pensão e aí, pondo-se \_\_\_\_ vontade, pediu \_\_\_\_ criada um cozido \_\_\_\_ portuguesa”:

a) à – à – a – a – à

b) à – a – a – a – à

c) a – a – a – à – à

d) à – à – à – à – à

45) “Agradeço \_\_\_\_ Vossa Senhoria \_\_\_\_ oportunidade para manifestar minha opinião \_\_\_\_ respeito.”

a) à – a – à

b) à – a – a

c) a – a – à

d) a – a – a

46) Muita atenção, observe os períodos abaixo:

I. Sempre que ia à Rio Pardo, Maneco Terra costumava apresentar os seus cumprimentos à velha mãe.

II. Graças à sua formação, ele está sempre mais predisposto ao perdão do que à justiça.

III. Dedica-se com carinho à família, ao amanho da terra e às suas lavouras e plantações.

IV. Solicito a V. Ex<sup>a</sup>. que dê permissão a esta funcionária para apresentar-se a nova repartição.

V. Aspira, há muito, à nomeação para ao cargo a que tem direito adquirido e indiscutível.

VI. A Aeronáutica colocou vários helicópteros à disposição, à fim de socorrer a todos os atingidos pelo terremoto.

A alternativa em que todos acentos indicadores da crase estão corretos é:

a) ( ) II, II, V, VI

b) ( ) II, III, V,

c) ( ) II, IV.

d) ( ) I, III

47) “\_\_\_\_ esperança jamais \_\_\_\_ de acabar enquanto você tiver forças para vencer \_\_\_\_ decepções,

energia para superar \_\_\_\_ dificuldades \_\_\_\_ que todos estamos sujeitos:

a) A – há – as – as – a

b) À – há – às – as – a

c) A – a – as – as – a

d) A – há – às – as – à



48) Assinale o período em que há 2 casos de crase:

- a) Chegando a casa, achou abertas as janelas
- b) Agradecia as colegas os elogios feitos a pesquisa que apresenta
- c) Referindo-se a poesia romântica, fez comentários a respeito de Castro Alves
- d) Indiferentes as queixas, ia respondendo a pergunta

49) Examinando as sentenças:

- Refiro-me àquilo que discutimos
- Chegamos à Argentina de madrugada
- Ele era insensível à dor
- Dedico minha poesia à Rita Mara

- a) apenas uma está correta
- b) apenas duas estão corretas
- c) apenas três estão corretas
- d) todas estão corretas

50) É preciso completar com à:

1. O deputado usou uma tática idêntica \_\_\_\_ que a oposição utilizara
2. A máquina de votar reduz \_\_\_\_ zero o número de seções eleitorais
3. Outros ataques se dirigem \_\_\_\_ técnica utilizada no filme
4. O filme passa abruptamente de cenas na alta sociedade \_\_\_\_ execução de prisioneiros

- a) sim, não, sim, sim
- b) não, não, não, não
- c) sim, sim, não, sim
- d) não, sim, sim não

51) Qual a alternativa conveniente?

1. Aquela é a moça \_\_\_\_ que aludi
2. Visei a alcançar \_\_\_\_ função
3. Os livros pertencem ao irmão e \_\_\_\_ irmã
4. Chegando \_\_\_\_ estação, João levantou-se

- a) a – aquela – à - à
- b) a – àquela – à - a
- c) à – aquela – à - à
- d) à – àquela – à – à

52) Em que frase o “A” não recebeu o acento grave corretamente:

- a) O poeta chama ira à brutalidade, à violência da luta
- b) Quanto às iras impotentes, são as mesmas sempre desprezíveis
- c) À cólera se segue a aflição, que nos traz o arrependimento
- d) Acredito que à ira nada se atreve, sem que a alma o consinta

53) Em que frase o “A” deve receber o acento indicador da crase?

- a) Não me refiro aqui senão a catástrofes individuais
- b) Assistiu a cena, sem que suas feições denotassem ressentimento
- c) A que levam essas questões? A conhecer a ira, a conhecê-la bem
- d) Não se atente a um mal menor quando um maior nos ameaça

54) Complete as lacunas:

1. Os convidados sentaram-se \_\_\_\_ mesa de jantar
2. Compareci \_\_\_\_ cerimônia de posse do novo governador
3. Não tendo podido ir \_\_\_\_ faculdade hoje, prometo assistir \_\_\_\_\_ todas as aulas amanhã

- a) à – a – a - à
- b) na – na – à - a
- c) à – à – à - a
- d) há – na – à – à

## Fuga

A vida na fazenda se tornara difícil. No céu, as últimas arribações tinham desaparecido. Pouco a pouco, os bichos se finavam, devorados pelo carrapato. E, Fabiano resistia, pedindo a Deus um milagre. Mas quando a fazenda se despovoou, viu que tudo estava perdido, combinou a viagem com a mulher, matou o bezerro morrinheiro que possuíam, salgou a carne, largou-se com a família, sem se despedir do amo. Saíram de madrugada....

Desceram a ladeira, atravessaram o rio seco, tomaram rumo para o sul. Com a fresca da madrugada, andaram bastante, em silêncio, quatro sombras no caminho estreito coberto de seixos miúdos.... Caminharam bem três léguas antes que a barra do nascente aparecesse.

Fizeram alto. E, Fabiano depôs no chão parte da carga, olhou o céu, a mão em pala na testa. Arrastara-se até ali na incerteza de que aquilo fosse realmente mudança. Só se resolvera partir quando estava definitivamente perdido. Podia continuar a viver num cemitério? Nada o prendia àquela terra dura, acharia um lugar menos seco para enterrar-se. Chegariam a uma terra distante, esqueceriam a caatinga onde havia rios secos, espinhos, urubus, bichos morrendo, gente morrendo. Não voltariam mais nunca, resistiriam à saudade que ataca os sertanejos na mata. Fixar-se-iam muito longe, adotariam costumes diferentes.

Acomodar-se-iam num sítio pequeno, o que parecia difícil a Fabiano, criado solto no mato. Cultivariam um pedaço de terra. Mudar-se-iam depois para a cidade, e os meninos frequentariam escolas, seriam diferentes deles.

Graciliano Ramos, Vidas Secas

Após a leitura do texto “**Fuga**”, responda as questões abaixo:

1. Por que a vida, segundo o texto, estava-se tornando difícil? Em que Fabiano acreditava?
2. A Família de Fabiano morava na casa própria? Reescreva o trecho que justifica a sua resposta.
3. Até quando a família resistiu à seca? Para onde a família foi? Por que a família saiu de madrugada?
4. Como era a vida da família antes? O que teria que adaptar em outro lugar?
5. Explique o termo próprias palavras: “ Os meninos frequentariam escolas, seriam diferentes deles”

### Revisão: Semântica: Sinônimos: Antônimos, Polissemia, Denotação.

**Conotação:** Sentido especial de uma palavra, propicia o aparecimento do sentido figurado na linguagem. Ex. O sol é uma estrela de quinta grandeza. (denotação) Ele é o sol da minha vida. (conotação)

**Parônimas:** São palavras parecidas na escrita e na pronúncia

**Homônimas:** Têm a mesma pronúncia e/ou escrita, mas sentido diferente. Ex. São = sadio, verbo ser, santo.

**Exercícios de fixação** Nas orações abaixo escreva a palavra correta, entre ▲, conforme exige o sentido

- a. O Deputado foi ▲. ( cassado/caçado)
- b. O ladrão entrou. ▲.e assaltou o Banco que estava. ▲.( despercebido/ desapercebido)
- c. É ▲. a vinda daquela pessoa. ▲. ( eminente/imminente)
- d. A ▲..da mulher foi feito com bastante. ▲.para ninguém notar. ( descrição/discrição)
- e. Meu amigo, receba os meus cordiais ▲. ( comprimento/cumprimento)
- f. Ele foi à igreja. ▲ uma vela para os Santos. ( acender/ascender)
- g. Ele que. ▲ de cargo na empresa em que trabalha. ( ascender/acender)
- h. O preso foi encaminhado à sua. ▲ (cela/sela)
- i. O ▲será à noite no Teatro Nacional. ( conserto/concerto)
- j. O ▲ do sapato ficou muito caro. ( conserto/ concerto)
- k. O Congresso. ▲ os erros cometidos ( ratificou/retificou)
- l. A ▲ da loja estava cheia de ofertas ( seção, cessão, sessão)
- m. A ▲. do filme começará mais tarde.( seção, cessão, sessão)
- n. O juiz entregou a ▲. de posse para Carlos. ( seção, cessão, sessão)
- o. O criminoso foi apanhado em. ▲..(flagrante/ fragrante)
- p. O secretário. ▲ o pedido do aluno. ( deferiu/diferiu)
- q. A minha. ▲ no hotel foi pouca. ( estada/estadia)



## O Romantismo no Brasil

### Introdução

No Brasil, o momento histórico em que ocorre o Romantismo tem que ser visto a partir das últimas produções árcades, caracterizadas pela sátira política de Gonzaga e Silva Alvarenga, bem como as idéias de autonomia comuns naquela época. Em 1808, com a chegada da corte, o Rio de Janeiro passa por um processo de urbanização, tornando-se um campo propício à divulgação das novas influências européias; a Colônia caminhava no rumo da independência.

Após 1822, cresce no Brasil independente o sentimento de nacionalismo, busca-se o passado histórico, exalta-se a natureza da pátria; na realidade, características já cultivadas na Europa e que se encaixavam perfeitamente à necessidade brasileira de ofuscar profundas crises sociais, financeiras e econômicas. De 1823 a 1831, o Brasil viveu um período conturbado como reflexo do autoritarismo de D. Pedro I: a dissolução da Assembléia Constituinte; a Constituição outorgada; a Confederação do Equador; a luta pelo trono português contra seu irmão D. Miguel; a acusação de Ter mandado assassinar Líbero Badaró e, finalmente, a abdicação. Segue-se o período regencial e a maioria prematura de Pedro II. É neste ambiente confuso e inseguro que surge o Romantismo brasileiro, carregado de lusofobia e, principalmente, de nacionalismo.

São palavras de Gonçalves de Magalhães:

*“Não se pode lisonjear muito o Brasil de dever a Portugal sua primeira educação, tão mesquinha foi ela que bem parece Ter sido dada por mãos avaras e pobres.*

*No começo do século atual, com as mudanças e reformas que tem experimentado o Brasil, novo aspecto apresenta a sua literatura. Uma só idéia absorve todos os pensamentos, uma idéia até então desconhecida; é a ideia da pátria; ela domina tudo, e tudo se faz por ela, ou em seu nome. Independência, liberdade, instituições sociais, reformas políticas, todas as criações necessárias em uma nova Nação, tais são os objetivos que ocupam as inteligências, que atraem a atenção de todos, e os únicos que ao povo interessam.”*

### Características

Um dos fatos mais importantes do Romantismo foi a criação de um *novo público*, uma vez que a literatura torna-se mais popular, o que não acontecia com os estilos de época de características clássicas. Surge o *romance*, forma mais acessível de manifestação literária; o *teatro* ganha novo impulso, abandonando as formas clássicas. Com a formação dos primeiros cursos universitários em 1827 e com o liberalismo burguês, dois novos elementos da sociedade brasileira representam um mercado consumidor a ser atingido: o estudante e mulher. Com a vinda da família real, a imprensa passa a existir no Brasil e, com ela, os folhetins, que desempenharam importante papel no desenvolvimento no romance romântico.

No prefácio de *Suspiros poéticos e saudades*, a primeira obra romântica, Gonçalves de Magalhães nos dá uma ótima visão do que era o romantismo para um autor romântico:

*“É um livro de poesias escritas segundo as impressões dos lugares; ora assentado entre as ruínas da antiga Roma, meditando sobre a sorte dos impérios; ora no cimo dos Alpes, a imaginação vagando no infinito como um átomo no espaço; ora na gótica catedral, admirando a grandeza de*

*Deus, e os prodígios do cristianismo; ora entre os ciprestes que espalham sua sombra sobre os túmulos; ora enfim refletindo sobre a sorte da pátria, sobre as paixões dos homens, sobre o nada da vida. Poesias d'alma e do coração, e que só pela alma e pelo coração devem ser julgadas. Quanto à forma, isto é, a construção, por assim dizer, material das estrofes, nenhuma ordem seguimos; exprimindo as idéias como elas se apresentaram, para não destruir o acento da inspiração; além de que, a igualdade de versos, a regularidade das rimas, e a simetria das estrofes produz uma tal monotonia, que jamais podem agradar."*

Realmente, Gonçalves de Magalhães define o Romantismo e suas características básicas sob dois aspectos: o de conteúdo e o de forma. Quanto ao conteúdo, os românticos cultivavam o *nacionalismo*, que se manifestava na *exaltação da natureza da pátria*, no retorno ao *passado histórico* e na criação do *herói nacional*, no caso brasileiro, o *índio* (o nosso cavaleiro medieval). Da exaltação do passado histórico vem o culto à Idade Média, que, além de representar as glórias e tradições do passado, também assume o papel de negar os valores da Antiguidade Clássica. Da mesma forma, a natureza ora é a extensão da pátria ora é um prolongamento do próprio poeta e seu estado emocional, um refúgio à vida atribulada dos centros urbanos do século XIX.

Outra característica marcante no romantismo e verdadeiro "cartão de visita" de toda a escola foi o *sentimentalismo*, a valorização dos sentimentos, das emoções pessoais: é o mundo interior que conta, o *subjetivismo*, e à medida que se volta para o eu, para o individualismo, o pessoalismo, perde-se a consciência do todo, do coletivo, do social. A constante valorização do *eu* gera o *egocentrismo*; os poetas românticos se colocavam como o centro do universo. É evidente que daí surge um choque da realidade e o *seu* mundo. A derrota inevitável do *eu* leva a um estado de frustração e *tédio*. Daí as seguidas e múltiplas *fugas da realidade*: o álcool, o ópio, as "casa de aluguel" (prostíbulos), a saudade da infância, a idealização da sociedade, do amor e da mulher. No entanto, essas fugas têm ida e volta, exceção feita à maior de todas as fugas românticas: a *morte*.

Já ao final do Romantismo brasileiro, a partir de 1860, as transformações econômicas, políticas e sociais levam a uma literatura mais próxima da realidade; a poesia reflete as grandes agitações, como a luta abolicionista, a Guerra do Paraguai, o ideal de República. É a decadência do regime monárquico e o aparecimento da *poesia social* de Castro Alves. No fundo, uma transição para o realismo.

Quanto ao aspecto formal, a literatura romântica se apresenta totalmente desvinculada dos padrões e normas estéticas do Classicismo. O *verso livre*, sem métrica e estrofação, e o *verso branco*, sem rima, caracterizam a poesia romântica.

### **Exercícios sobre o Romantismo:**

1. Quando começou e quando terminou o Romantismo?
2. Qual foi a primeira obra?
3. Que escolas vieram depois?
4. Qual veio antes?
5. Quem era o herói nacional?
6. Qual foi o cartão de visita do Romantismo?
7. O que é egocentrismo?
8. O que quer dizer verso livre e verso branco?

**Aquarela do Brasil**

Oh! Oi, essas fontes murmurantes  
 Onde eu mato minha sede  
 E onde a lua vem brincar  
 Oi, esse Brasil lindo e trigueiro  
 É o meu Brasil brasileiro  
 Brasil, Brasil...  
 Deixa cantar de novo o trovador  
 À merencória luz da lua  
 Toda a canção do meu amor  
 Oi, esse Brasil lindo e trigueiro  
 É o meu Brasil brasileiro  
 Terra de samba e pandeiro  
 Brasil, Brasil...

**Romantismo - Poesia**

O romantismo se inicia no Brasil 1836, quando Gonçalves de Magalhães publica na França a *Niterói – Revista Brasiliense*, e no mesmo ano lança um livro de poesias românticas intitulado *Suspiros poéticos e saudades*.

Em 1822, D. Pedro I concretiza um movimento que se fazia sentir, de forma mais imediata, desde 1808: a independência do Brasil. A partir desse momento, o novo país necessita inserir-se no modelo moderno, acompanhando as nações independentes da Europa e América. A imagem do português conquistador deveria ser varrida; há a necessidade de auto-afirmação da pátria que se formava. O ciclo da mineração havia dado condições para que as famílias mais abastadas

mandassem seus filhos à Europa, em particular França e Inglaterra, onde buscam soluções para os problemas brasileiros, apesar de não possuir o Brasil a mesma formação social dos países industrializados da Europa, representada pelo binômio burguesia/ proletariado. A estrutura social brasileira ainda era marcada pelo binômio aristocracia/escravo; o “ser burguês” era mais um estado de espírito, norma de comportamento, do que uma posição econômica e social.

É nesse contexto que encontramos Gonçalves de Magalhães viajando pela Europa. Em 1836, vivendo o momento francês, funda a revista *Niterói*, da qual circularam apenas dois números, em Paris. Nela, publica o “Ensaio sobre a história da literatura brasileira”, considerado o nosso primeiro manifesto romântico:

*“Não, oh! Brasil! No meio do geral merecimento tu não deves ficar imóvel e tranquilo, como o colono sem ambição e sem esperança. O germe da civilização, depositado em seu seio pela Europa, não tem dado ainda todos os frutos que deveria dar, vícios radicais têm tolhido seu desenvolvimento. Tu afastaste do teu colo a mão estranha que te sufocava, respira livremente, respira e cultiva as ciências, as artes, as letras as indústrias e combate tudo o que entrevá-las pode.”*

O ano de 1881 foi considerado o marco final do romantismo, quando são lançados os primeiros romances de tendência naturalista e realista (*O mulato*, de Aluísio Azevedo, e *Memórias póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis), embora desde 1870 já ocorressem manifestações do pensamento realista na Escola de Recife, em movimento liderado por Tobias Barreto.

**AS GERAÇÕES ROMÂNTICAS**

Como vimos no início do capítulo, percebe-se nitidamente uma evolução no comportamento dos autores românticos; a comparação entre os primeiros e os últimos representantes dessa escola revela traços peculiares a cada fase, mas discrepantes entre si. No caso brasileiro, por exemplo, há uma distância considerável entre a poesia de Gonçalves Dias e a de Castro Alves. Daí a necessidade de dividir o Romantismo em fases ou gerações. Assim é que no Romantismo brasileiro podemos reconhecer *três gerações* :

**Primeira Geração – geração nacionalista ou indianista**

Marcada pela exaltação da natureza, volta ao passado histórico, medievalismo, criação do herói nacional na figura do índio, de onde surgiu a denominação de *geração indianista*. O sentimentalismo e a religiosidade são outras características presentes. Entre os principais autores podemos destacar Gonçalves Dias, Gonçalves de Magalhães e Araújo Porto Alegre.

### **Antônio Gonçalves Dias**

Poeta brasileiro, nasceu no estado do Maranhão, a 10 de agosto de 1823. Em 1840 foi estudar direito em Portugal, no Colégio de Artes, e foi lá que escreveu sua famosa “Canção do Exílio”. Já formado, embarcou para o Brasil, onde permaneceu muitos anos. Em 1847, lançou “Os Primeiros Cantos” e, 1848, “Os Segundos Cantos e Sextilhas de Frei Antão”. Em 1849, foi nomeado professor de latim e História do Brasil no Colégio Pedro II. Em 1851, foram publicados os “Últimos Cantos”. Em 1862, bastante enfermo, embarcou para Europa. Em 1864, voltando ao Brasil, faleceu em um naufrágio. Gonçalves Dias é o patrono da cadeira nº 15 da Academia Brasileira de Letras.

## **Segunda Geração – geração do “mal do século”**

Fortemente influenciada pela poesia de Lord Byron e Musset, é chamada, inclusive, de *geração byroniana*. Impregnada de egocentrismo, negativismo boêmio, pessimismo, dúvida, desilusão adolescente e tédio constante – característicos do ultra-romantismo, o verdadeiro “mal do século”- seu tema preferido é a fuga da realidade, que se manifesta na idealização da infância, nas virgens sonhadas e na exaltação da morte. Os principais poetas dessa geração foram Álvares de Azevedo, Casimiro de Abreu, Junqueira Freire e Fagundes Varela.

### **Manuel Antônio Álvares de Azevedo**

Poeta brasileiro nascido em São Paulo, a 12 de setembro de 1831. “Lira dos Vinte Anos” é o título de sua obra principal, deixada inédita e publicada após a sua morte ocorrida em dez de março de 1852, no Rio de Janeiro. Escreveu ainda “A Noite na Taverna”, livro de contos, e mais “Conde Lopo”, um Drama, incompleto, aliás. Deixou também traduções e comentários críticos.

### **Casimiro de Abreu**

Poeta brasileiro, Casimiro José Marques de Abreu nasceu em São João da Barra, no estado do Rio, em 4 de janeiro de 1837. Poeta de grande inspiração, seus versos ainda hoje apreciados, lidos com admiração. “As Primaveras”, sua coletânea de poemas, ainda continua agradando ao grande público, e as edições sucedendo. Faleceu a 19 de outubro de 1860, com a idade de 23 anos.

### **Lembrança de morrer**

(fragmento)

“Quando em meu peito rebentar-se a fibra  
Que o espírito enlaça à dor vivente,  
Não derramem por mim nem uma lágrima  
Em pálpebra demente.

E nem desfolhem na matéria impura  
A flor do vale que adormece ao vento:

Não quero que uma nota de alegria  
Se cale por meu triste passamento.

Eu deixo a vida como deixa o tédio  
Do deserto, o poento caminheiro

- Como as horas de um longo pesadelo  
Que se desfaz ao dobre de um sineiro.

(...)

Só levo uma saudade – é dessas sombras  
Que eu sentia velar nas noites minhas...

De ti, ó minha mãe, pobre coitada  
Que por minha tristeza te definhas!

(...)

Se uma lágrima as pálpebras me inunda,  
Se um suspiro nos seios treme ainda  
É pela virgem que sonhei... que nunca  
Aos lábios me encostou a face linda!

(...)

Beijarei a verdade santa e nua,  
Verei cristalizar-se o sonho amigo...

Ó minha virgem dos errantes sonhos,  
Filha do céu, eu vou amar contigo!

Descansem o meu leito solitário

Na floresta dos homens esquecida,

À sombra de uma cruz, e escrevam nela:

- Foi poeta – sonhou – e amou na vida.”

**(Álvares de Azevedo)**

### **Análise de texto**

Características: *sentimentalismo (amor idealizado), fugas da realidade, saudades da infância, individualismo e desilusão.*

## Terceira geração – geração condoreira

Caracterizada pela poesia social e libertária, reflete as lutas internas da Segunda metade do reinado de D. Pedro II. Essa geração sofreu intensamente a influência de Victor Hugo e de sua poesia político-social, daí ser conhecida como *geração hugoana*. O termo *condoreirismo* é consequência do símbolo de liberdade adotado pelos jovens românticos: o condor, águia que habita o alto da cordilheira dos Andes. Seu principal representante foi Castro Alves, seguido por Tobias Barreto e Sousândrade.

### **Antônio Frederico Castro Alves**

Nasceu na Bahia, em 1847. É considerado um dos maiores poetas brasileiros. Em 1863, começou a participar da campanha abolicionista, escrevendo em um jornal acadêmico seus primeiros versos em defesa da abolição da escravatura: “A Canção do Africano”. Castro Alves participou ativamente das inquietações de espírito, da agitação poética e patriota e das lutas liberais que empolgavam sua geração. Em 1868 transferiu-se do Rio de Janeiro para São Paulo, onde continuou sua campanha abolicionista, declamando seus poemas antiescravista em praça pública. Foi acometido de tuberculose e um acidente ocorrido em uma caçada acabou por consumi-lo. Faleceu em 6 de junho de 1871. Deixou vasta bagagem literária, entre artigos, poesias, etc. “A Cachoeira de Paulo Afonso”, “A Revolução de Minas” ou “Gonzaga”, drama e o livro “Espumas Flutuantes”.

#### **Um índio**

Um índio descerá  
 De uma estrela colorida e brilhante  
 De uma estrela que virá  
 Numa velocidade estonteante  
 E pousará no coração do hemisfério sul na América num claro instante  
 Depois de exterminada a última nação indígena  
 E o espírito dos pássaros  
 Das fontes de água límpida  
 Mais avançado que a mais avançada das mais avançadas tecnologias  
 Virá Impávido que nem muhammad ali  
 Virá que eu vi  
 Apaixonadamente como peri  
 Virá que eu vi  
 Tranquilo e infalível como Bruce Lee  
 Virá que eu vi  
 O aché do afoché filhos de ghandi Virá  
 Um índio preservado  
 Em pleno corpo físico  
 Em todo sólido todo  
 Gás e todo líquido  
 Em átomos palavras cor em gesto em cheiro em sombra em luz em som magnífico  
 Num ponto equidistante  
 Entre o atlântico e o pacífico  
 Do objeto sim resplandecente  
 Descerá o índio  
 E as coisas que eu sei que ele dirá fará não sei dizer assim de um modo explícito  
 E aquilo que nesse momento se revelará aos povos  
 Surpreenderá a todos não por ser exótico  
 Mas pelo fato de poder ter sempre estado oculto quando terá sido o óbvio.  
 (Caetano Veloso)

## Exercícios

1. Por que a primeira geração foi chamada de indianista?
2. Cite 3 características da 1ª geração:
3. Quais os escritores dessa geração?
4. Cite 3 características da 2ª geração?
5. Cite os escritores dessa geração:
6. Cite 2 obras de Álvares de Azevedo:
7. Por que a 3ª geração usa o termo Condoreirismo?
8. Cite 3 obras de Castro Alves:

## Romantismo – Prosa

O início da prosa literária brasileira ocorreu no Romantismo. Com o gradual desenvolvimento de algumas cidades, sobre tudo o Rio de Janeiro, a cidade da corte, formou-se um público composto basicamente de jovens da classe alta, cujo ócio permitia a leitura de romances e folhetins. Esse público leitor buscava na literatura apenas distração. Torcia por suas personagens, sofria com as desilusões das heroínas e tranquilizava-se com o inevitável final feliz. E, tão logo chegava ao fim, fechava o livro esquecia-o, esperando o próximo, que lhe oferecia praticamente as mesmas emoções. O público de hoje substituiu os romances e folhetins pelas telenovelas e fotonovelas, mas ainda continua em busca de distração, passando o tempo a torcer e chorar por seus heróis...

### TENDÊNCIAS DO ROMANCE ROMÂNTICO

#### Romance urbano

É o que desenvolve tema ligado à vida social, principalmente do Rio de Janeiro. A variedade dos tipos humanos, os problemas sociais e morais decorrentes do desenvolvimento da cidade, tudo serviu de fonte para os nossos romancistas, dentre os quais se destacam: José de Alencar (*Senhora*; *Lucíola*), Joaquim Manuel de Macedo (*A Moreninha*; *O Moço Loiro*) e Manuel Antônio de Almeida (*Memórias de um sargento de milícias*).

#### Romance sertanejo ou regionalista

Atração pelo pitoresco e o desejo de explorar e investigar o Brasil do interior, fizeram o autor romântico se interessar pela vida e hábitos das populações que viviam distantes das cidades. Abriam-se assim, para o romantismo, o campo fecundo do romance sertanejo, que até hoje continua a fornecer matéria a nossa literatura. Nessa linha, destacam-se José de Alencar, Taunay (*Inocência*) e Bernardo Guimarães (*A escrava Isaura*; *O Seminarista*).

#### Romance histórico

Foi um dos principais meios encontrados pelos românticos para a reinterpretação nacionalista de fatos e personagens da nossa história, numa revalorização e idealização de nosso passado. Nessa linha, os autores mais importantes são: José de Alencar (*O Guarani*; *As Minas de Prata*; *A guerra dos Mascates*), Bernardo Guimarães (*Lendas e romances*; histórias e tradições da província de Minas Gerais) e Franklin Távora (*O Matuto*; *Lourenço*).

#### Romance indianista

Ainda na perspectiva de valorização de nossas origens, surge o romance indianista, tendo encontrado sua melhor realização nas obras de José de Alencar, que idealizou a figura do índio, exaltando-lhe a nobreza e valentia: *Ubirajara*; *Iracema*; *O Guarani*. Notamos neles, além do indianismo que reflete o nacionalismo e a exaltação da natureza da pátria, uma preocupação histórica: nos dois primeiros romances citados, Alencar mescla personagens reais com personagens fictícios; há uma preocupação muito grande em tudo datar e localizar (Alencar chegou a pesquisar textos quincentistas). Em *O guarani*, o índio, individualizado em Peri, aparece civilizado, em contato com os brancos; Alencar até o batiza, para que ele possa salvar Cecília (sem a condição de cristão, o índio não seria confiável!). *Iracema*, romance baseado numa lenda



do período de formação do Ceará, retrata o nativo brasileiro – no caso, a Índia – em seu primeiro contato com o branco colonizador. Da relação entre Iracema e o português Martim nasce Moacir, o primeiro cearense. O romance *Ubirajara* o índio pré-cabralino, ou seja, o nativo americano em seu estado mais puro, anterior à chegada do português colonizador.

*O trecho abaixo é um fragmento do capítulo IV de O guarani, em que Alencar descreve fisicamente Peri.*

### **A luta**

“Quando a cavalgada chegou à margem da clareira, aí se passava uma cena curiosa. Em pé, no meio do espaço que formava a grande abóbora das árvores, encostado a um velho tronco decepado pelo raio, via-se um índio na flor da idade. Uma simples túnica de algodão, a que os indígenas chamavam aimará, apertada à cintura por uma faixa de penas escarlates, caía-lhe dos ombros até ao meio da perna, e desenhava o talhe delgado e esbelto como um junco selvagem. Sobre a alvura diáfana do algodão, a sua pele, cor de cobre, brilhava como reflexos dourados, os cabelos pretos cortados rentes, a tez lisa, os olhos grandes com os cantos exteriores erguidos para a frente, a pupila negra, móbil cintilante, a boca forte, mas bem modelada e guarnecida de dentes alvos, davam ao rosto um pouco oval a beleza inculta da graça, da força e da inteligência. Tinha a cabeça cingida por uma fita de couro, à qual se prendiam do lado esquerdo duas plumas matizadas, que descrevendo uma longa espiral, vinham roçar com as pontas negras o pescoço flexível. Era de alta estatura; tinha as mãos delicadas; a perna ágil e nervosa, ornada com uma axorca de frutos amarelos, apoiava-se sobre um pé pequeno, mas firme no andar e veloz na corrida”.

(José de Alencar)

*O trecho seguinte é um fragmento do capítulo 11 de Iracema, em que Alencar descreve fisicamente a heroína Índia.*

*“Além, muito além daquela serra, que ainda azula no horizonte, nasceu Iracema. Iracema, a virgem dos lábios de mel, que tinha os cabelos mais negros que a asa da graúna, e mais longos que seu talhe de palmeira. O favo de jati não era doce como seu sorriso; nem a baunilha recendia no bosque como seu hálito perfumado. Mais rápida que a ema selvagem, a morena virgem corria o sertão e as matas do ipu, onde campeava sua guerreira tribo. O pé grácil e nu, mal roçando, alisava apenas a verde pelúcia que vestia a terra com as primeiras águas.*

*Um dia, ao pino do sol, ela repousava em um claro da floresta. Banhava-lhe o corpo a sombra da oiticica, mais fresca do que o orvalho da noite. Os ramos da acácia silvestre esparziam flores sobre os últimos cabelos. Escondidos na folhagem, os pássaros ameigavam o canto.”*

( José de Alencar )

### **Análise dos textos**

Com certeza, você deve ter observado a força expressiva dos adjetivos, responsáveis pelo clima de idealização da figura do índio; também deve ter percebido que o autor se esforça para integrar o herói à natureza : são atitudes típicas do romântico. Ao ler o romance *Iracema*, você perceberá, talvez com maior evidência, essa postura de Alencar; aliás, o nome da heroína, que em tupi-guarani significa “lábios de mel”, é um anagrama da palavra **América**, ou seja, a heroína é a própria personificação da terra nova, virgem, selvagem.

Uma curiosidade: repare como Alencar tem verdadeira fixação pela descrição dos pés de seus personagens, sempre pequenos, ágeis, delicados. Por outro lado, ao entrarmos no século XX, notaremos uma constante preocupação de autores pré-modernistas ou modernistas em ridicularizar esse tipo de herói romântico. Busca-se, então, um herói mais próximo das realidades brasileira. *Jeca Tatu*, de Monteiro Lobato, e *Macunaíma*, de Mário de Andrade, são negações do Peri alencariano.

# PRINCIPAIS ESCRITORES DA PROSA ROMÂNTICA

## ***José Martiniano de Alencar***

Foi bacharel em direito, jornalista, professor, crítico, teatrólogo e Poeta. Escreveu sob o pseudônimo de IG, em 1856, as “Cartas sobre a Confederação dos Tamoios”. É considerado o fundador do romance brasileiro, já que no Brasil foi o primeiro a dar ao país um verdadeiro estilo literário. Sua obra está repleta de um nacionalismo vibrante, toda ela escrita numa tentativa de nacionalismo puro, numa temática nova, muito brasileira. Publicou: “O Guarani”, “Iracema”, “Ubirajara”, “As Minas de Prata”, “O Garatuja”, “O Ermitão da Glória”, “Lucíola”, “A Pata da Gazela”, “O Gaúcho”, “O Tronco do Ipê”, “O Sertanejo” e muitos outros. Faleceu em 1877.

## ***Joaquim Manuel Macedo***

Romancista, poeta e jornalista brasileiro, nasceu em 1820 e faleceu no Rio de Janeiro em 1882. Pode ser considerado um dos pioneiros do romance no Brasil. Seu primeiro romance “A Moreninha”, lançado em 1844, até hoje é sucesso. Foi médico, professor, deputado da Assembléia Provincial e deputado federal. Escreveu também “O Forasteiro”, “O Moço Louro”, “Os Dois Amores”, “O Culto do Dever”, “A Namoradeira”, e outras obras. É patrono da cadeira nº 20 da Academia Brasileira de Letras.

## ***Bernardo Joaquim da Silva Guimarães***

Jornalista, professor, crítico e poeta, nasceu em Ouro Preto, em 1825. Formado em Direito, viveu a atmosfera romântica da época. Estreou com um livro de versos “Contos da Solidão” em 1852, ao qual se seguiram “Poesias”, “Folhas de Outono” e “Novas Poesias”. Bernardo Guimarães foi um dos iniciadores do regionalismo romântico com a publicação de “O Ermitão de Muquém”, lançado em 1869. Abrangendo o tema da escravidão, escreveu “Escrava Isaura” e ainda “O Garimpeiro”, e “O Seminarista”. Morreu em 1884.

## **Exercícios**

1. Como se divide o romance romântico?
2. O que significa Corte dentro da perspectiva romântica?
3. Qual o principal tema do romance romântico?
4. O que serviu de fonte para os romancistas?
5. Cite 3 romances urbanos:
6. Quais eram os temas abordados pelo romance regionalista?
7. Cite 3 obras regionalistas:
8. Quais eram os objetivos dos românticos ao escreverem os romances históricos?
9. Cite 3 obras desse tipo de romance:
10. Que temas eram abordados pelos romances indianistas?
11. Cite 3 romances indianistas:
12. Quais eram os protagonistas de O Guarani?

# REALISMO

. **Marco Inicial: Memórias Póstumas de Brás Cubas** de Machado de Assis (1881)

## Contexto Histórico do Realismo

. O **Realismo no Brasil** teve seu início, oficialmente, em 1881, com a publicação de *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de seu mais célebre autor, Machado de Assis. Esta escola só entra em declínio com o surgimento do Parnasianismo, por volta de 1890.

. Com a introdução do estilo realista, assim como do naturalista, o romance, no Brasil, ganhou um novo alcance, a observação. Começou-se a escrever buscando a verdade, e não mais para ocupar os ócios dos leitores.

. Machado de Assis, considerado um dos maiores expoentes da literatura brasileira e o maior do Realismo no Brasil, desenvolve em sua ficção uma análise psicológica e universal e sela, portanto, a independência literária do país.

## Características do Realismo

- . Objetividade: fidelidade ao real
- . Impessoalidade
- . Análise Psicossocial do personagem
- . Contemporaneidade
- . Criticidade : questionamento da burguesia
- . Detalhismo descritivo
- . Lentidão narrativa
- . Sensorialismo : Exploração dos sentidos

### FOTO DO PRINCIPAL AUTOR DO REALISMO NO BRASIL



O Realismo no Brasil tem como marco inicial a obra *Memórias póstumas de Brás Cubas* (1881), de Machado de Assis.

## Outras características:

- . Forte influência da literatura de Gustave Flaubert (França).
- . Romance documental, apoiado na observação e na análise.
- . A investigação da sociedade e dos caracteres individuais é feita “de dentro para fora”, por meio de análise psicológica capaz de abranger sua complexidade, utilizando a ironia, que sugere e aponta, em vez de afirmar.
- . Volta-se para a psicologia, centrando-se mais no indivíduo.
- . As obras retratam e criticam as classes dominantes, a alta burguesia urbana e, normalmente, os personagens pertencem a esta classe social.
- . O tratamento imparcial e objetivo dos temas garante ao leitor um espaço de interpretação, de elaboração de suas próprias conclusões a respeito das obras.

# NATURALISMO

## Contexto Histórico do Naturalismo

- . O **Naturalismo** é a radicalização do Realismo. (1880) Essa nova escola literária baseava-se na observação fiel da realidade e na experiência, mostrando que o indivíduo é determinado pelo ambiente e pela hereditariedade.
- . O **Naturalismo** esboçou o que podemos declarar como os primeiros passos do pensamento Teórico evolucionista.
- . O **Naturalismo** expandiu-se para outras artes.
- . No Brasil, as primeiras obras naturalistas são publicadas em 1880, sendo influenciadas pela leitura de Zola. O primeiro romance é *O mulato* (1881) do maranhense Aluísio de Azevedo, o escritor que melhor representa a corrente literária do naturalismo entre nós.

## Características do Naturalismo

- . Determinismo : personagem condicionado pelos três fatores: raça-meio-momento
- . Cientificismo : aplicação do método experimental à literatura.
- . O Patológico : destaque às situações e personagens anormais, doentios e desequilibrados, mórbidos.

## Outras características:

- . Forte influência da literatura de Émile Zola (França).
- . Romance experimental, apoiado na experimentação e observação científica.
- . A investigação da sociedade e dos caracteres individuais ocorre “de fora para dentro”, os personagens tendem a se simplificar, pois são vistos como joguetes, pacientes dos fatores biológicos, históricos e sociais que determinam suas ações, pensamentos e sentimento.
- . Volta-se para a biologia e a patologia, centrando-se mais no social.
- . As obras retratam as camadas inferiores, o proletariado, os marginalizados e, normalmente, os personagens são oriundos dessas classes sociais mais baixas.
- . O tratamento dos temas com base em uma visão determinista conduz e direciona as conclusões do leitor e empobrece literariamente os textos.



### FOTO DO PRINCIPAL AUTOR DO NATURALISMO NO BRASIL

Aluísio Azevedo com a obra *O mulato*, publicado em 1881, marcou o início do Naturalismo brasileiro, a obra *O cortiço*, também de sua autoria, marcou essa tendência.

# Concordância Nominal e Verbal

A **concordância** é o processo sintático segundo o qual certas palavras se acomodam, na sua forma, às palavras de que dependem. Essa acomodação formal se chama “*flexão*” e se dá quanto a gênero e número (nos adjetivos – nomes ou pronomes), números e pessoa (nos verbos). Daí a divisão: concordância nominal e concordância verbal.

## Concordância Verbal

Regra geral: o verbo concorda com seu sujeito em pessoa e número.

*Os novos recrutas mostraram* muita disposição. (CP: eu mostrei, você (ou ele) mostrou, nós (eu e...) mostramos...)

Se o sujeito for *simples*, isto é, se tiver apenas *um núcleo*, com ele concorda o verbo em pessoa e número:

O *Chefe* da Seção *pediu* maior assiduidade. A *inflação* *deve* ser combatida por todos.

Quando o sujeito for *composto*, ou seja, possuir mais de um núcleo, o verbo vai para o plural e para a pessoa que tiver primazia, na seguinte ordem: a 1ª pessoa tem prioridade sobre a 2ª e a 3ª; a 2ª sobre a 3ª; na ausência de uma e outra, o verbo vai para a 3ª pessoa.

Eu e Maria *queremos* viajar em maio.

Eu, tu e João *somos* amigos.

Observação: Por desuso do pronome *vós* e respectivas formas verbais no Brasil, *tu* e ... leva o verbo para a 3ª pessoa do plural: *Tu e o teu colega* *devem* (e não *deveis*) *ter mais calma*.

Analisaremos a seguir algumas questões que costumam suscitar dúvidas quanto à correta concordância verbal.

a) Há três casos de sujeito inexistente:

– com verbos de fenômenos meteorológicos:

*Choveu* (*geou, ventou...*) ontem.

– em que o verbo *haver* é empregado no sentido de *existir* ou de *tempo transcorrido*:

*Haverá* descontentes no governo e na oposição. *Havia* cinco anos não ia a Brasília.

**Errado:** Se *houverem* dúvidas favor perguntar.

**Certo:** Se *houver* dúvidas favor perguntar.

Para certificar-se de que esse *haver* é impessoal, basta recorrer ao singular do indicativo: Se *há* (e nunca: *\*hã*) dúvidas... *Há* (e jamais: *\*Hã*) descontentes...

– em que o verbo *fazer* é empregado no sentido de *tempo transcorrido*:

*Faz* dez dias que não durmo.

Semana passada *fez* dois meses que iniciou a apuração das irregularidades.

**Errado:** *Fazem* cinco anos que não vou a Brasília.

**Certo:** *Faz* cinco anos que não vou a Brasília.

São muito frequentes os erros de pessoalização dos verbos *haver* e *fazer* em locuções verbais (ou seja, quando acompanhados de verbo auxiliar). Nestes casos, os verbos *haver* e *fazer* transmitem sua impessoalidade ao verbo auxiliar:

**Errado:** *Vão fazer* cinco anos que ingressei no Serviço Público.

**Certo:** *Vai fazer* cinco anos que ingressei no Serviço Público.

**Errado:** *Devem haver* soluções urgentes para estes problemas.

**Certo:** *Deve haver* soluções urgentes para estes problemas.

b) Concordância facultativa com sujeito mais próximo: quando o sujeito composto figurar após o verbo, pode este flexionar-se no plural ou concordar com o elemento mais próximo.

*Venceremos* eu e você. – ou: *Vencerei* eu e você. – ou, ainda: *Vencerá* você e eu.

c) Quando o sujeito composto for constituído de palavras sinônimas (ou quase), formando um todo indiviso, ou de elementos que simplesmente se reforçam, a concordância é facultativa, ou com o elemento *mais próximo* ou com a ideia plural contida nos dois ou mais elementos:

A sociedade, o povo *une-se* para construir um país mais justo.

– ou então: A sociedade, o povo *unem-se* para construir um país mais justo.

d) O substantivo que se segue à expressão *um e outro* fica no singular, mas o verbo pode empregar-se no singular ou no plural:

Um e outro *decreto trata* da mesma questão jurídica.

– ou: Um e outro *decreto tratam* da mesma questão jurídica.

e) As locuções *um ou outro*, ou *nem um, nem outro*, seguidas ou não de substantivo, exigem o verbo no singular:

Uma ou outra *opção acabará* por prevalecer.

Nem uma, nem outra *medida resolverá* o problema.

f) No emprego da locução *um dos que*, admite-se dupla sintaxe, verbo no singular ou verbo no plural (prevalece este no uso atual):

*Um dos fatores que influenciaram (ou influenciou)* a decisão foi a urgência de obter resultados concretos.

A adoção da trégua de preços foi *uma das medidas que geraram (ou gerou)* mais impacto na opinião pública.

g) O verbo que tiver como sujeito o pronome relativo *quem* tanto pode ficar na terceira pessoa do singular, como concordar com a pessoa gramatical do antecedente a que se refere o pronome:

Fui eu *quem resolveu* a questão.

– ou: Fui *eu quem resolvi* a questão.

h) Verbo apassivado pelo pronome *se* deve concordar com o sujeito que, no caso está sempre expresso e vem a ser o paciente da ação ou o objeto direto na forma ativa correspondente:

*Vendem-se* apartamentos funcionais e residências oficiais.

Para obterem-se resultados são necessários sacrifícios.

Compare: *apartamentos são vendidos e resultados são obtidos; vendem apartamentos e obtiveram resultados.*

Verbo transitivo indireto (i. é, que rege preposição) fica na terceira pessoa do singular; o *se*, no caso, não é apassivador pois verbo transitivo indireto não é apassivável:

\**O prédio é carecido de reformas.*

\**É tratado de questões preliminares.* Assim, o correto é:

*Assiste-se a* mudanças radicais no País. (E não \**Assistem-se a...*)

*Precisa-se de* homens corajosos para mudar o País. (E não \**Precisam-se de...*)

*Trata-se de* questões preliminares ao debate. (E não \**Tratam-se de...*)

i) Expressões de sentido quantitativo (*grande número de, grande quantidade de, parte de, grande parte de, a maioria de, a maior parte de, etc*) acompanhadas de complemento no plural admitem concordância verbal no singular ou no plural. Nesta última hipótese, temos “*concordância ideológica*”, por oposição à concordância lógica, que se faz com o núcleo sintático do sintagma (ou locução) nominal (a *maioria* + de...):

A maioria dos condenados *acabou (ou acabaram)* por confessar sua culpa.

Um grande número de Estados *aprovaram (ou aprovou)* a Resolução da ONU.

Metade dos Deputados *repudiou (ou repudiaram)* as medidas.

j) Concordância do verbo *ser*: segue a regra geral (concordância com o sujeito em pessoa e número), mas nos seguintes casos é feita com o *predicativo*:

– quando inexistente sujeito:

Hoje *são* dez de julho.

Agora *são* seis horas.

Do Planalto ao Congresso *são* duzentos metros.

Hoje *é dia* quinze.

– quando o sujeito refere-se a coisa e está no singular e o predicativo é substantivo no plural:

Minha preocupação *são* os despossuídos.

O principal erro *foram* as manifestações extemporâneas.

– quando os demonstrativos *tudo, isto, isso, aquilo* ocupam a função de sujeito:

*Tudo são* comemorações no aniversário do município.

*Isto são* as possibilidades concretas de solucionar o problema.

*Aquilo foram* gastos inúteis.

– quando a função de sujeito é exercida por palavra ou locução de sentido coletivo: *a maioria, grande número, a maior parte, etc.*

*A maioria eram* servidores de repartições extintas.

*Grande número (de candidatos) foram* reprovados no exame de redação.

*A maior parte são* pequenos investidores.

– quando um pronome pessoal desempenhar a função de predicativo:

Naquele ano, o assessor especial *fui eu*.

O encarregado da supervisão *és tu*.

O autor do projeto *somos nós*.

Nos casos de frases em que são empregadas expressões *é muito*, *é pouco*, *é mais de*, *é menos de* o verbo *ser* fica no singular:

Três semanas *é* muito.

Duas horas *é* pouco.

Trezentos mil *é* mais do que eu preciso.

### **Concordância Nominal**

Regra geral: adjetivos (nomes ou pronomes), artigos e numerais concordam em gênero e número com os substantivos de que dependem:

Todos os outros duzentos processos examinados...

Todas as outras duzentas causas examinadas...

Alguns casos que suscitam dúvida:

a) *anexo*, *incluso*, *leso*: como adjetivos, concordam com o substantivo em gênero e número:

*Anexa* à presente Exposição de Motivos, segue minuta de Decreto.

*Vão anexos* os pareceres da Consultoria Jurídica.

*Remeto inclusa* fotocópia do Decreto.

Silenciar nesta circunstância seria crime de *lesa-pátria* (ou de *leso-patriotismo*).

b) *a olhos vistos* é locução com função adverbial, invariável, portanto:

Lúcia envelhecia *a olhos vistos*.

A situação daquele setor vem melhorando *a olhos vistos*.

c) *possível*: em expressões superlativas, este adjetivo ora aparece invariável, ora flexionado (embora no português, moderno se prefira empregá-lo no plural):

As características do solo são as mais variadas *possíveis*.

As características do solo são as mais variadas *possível*.